

Revisões integrativas: conceitos, planejamento e execução

Ana Paula Hermont¹  | Lívia Guimarães Zina¹  | Karine Duarte da Silva¹  | Janine Mayra da Silva^{1,2}  | Paulo Antônio Martins-Júnior¹ 

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

²Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Objetivo: Fornecer um guia no formato de *checklist* para auxiliar pesquisadores na condução de revisões integrativas em Odontologia.

Métodos: O guia para revisões integrativas em Odontologia foi construído a partir do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (The PRISMA Statement).

Resultados: Para o delineamento de revisões integrativas em Odontologia é preciso percorrer etapas distintas: 1. Identificação do tema (elaboração da pergunta de pesquisa); 2. Estabelecimento dos critérios de elegibilidade de estudos; 3. Busca sistematizada em diversas fontes de informação; 4. Coleta de dados; 5. Análise dos dados; 6. Discussão; 7. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Os erros mais comuns ao realizar uma revisão integrativa estão relacionados à descrição incompleta ou não realização de etapas importantes, tais como: 1. Processo de seleção das evidências; 2. Estratégia de busca reprodutível; 3. Detalhes relacionados à busca, seleção e inclusão de estudos; 4. Aplicação dos critérios de elegibilidade; 5. Processo de extração dos dados (definição clara dos dados a serem extraídos, número de revisores envolvidos); 6. Apresentação do processo de seleção de estudos no formato de fluxograma; 7. Avaliação da qualidade dos estudos; 8. Síntese dos resultados.

Conclusão: O guia para revisões integrativas em Odontologia apresenta utilidade na redução de equívocos metodológicos frequentemente observados nesse desenho de estudo, bem como estimula a condução de trabalhos com delineamentos robustos.

Descritores: Literatura de revisão como assunto. Revisão. Metodologia. Odontologia baseada em evidências.

Submetido: 29/09/2020

Aceito: 30/09/2020

INTRODUÇÃO

A revisão integrativa, também denominada revisão sistemática qualitativa (*qualitative systematic review*) ou síntese de evidência qualitativa (*qualitative evidence synthesis*), abrange um método específico de revisão que condensa a literatura prévia para

fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno em particular ou um problema de saúde¹⁻⁴. O delineamento da revisão integrativa apresenta critérios específicos.

A revisão integrativa, se comparada à sistemática e meta-análise, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões. A

Autor para Correspondência: Ana Paula Hermont

Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. CEP: 31.270.901. Telefone: +55 31 9 9761 8587.

E-mail: anapaulahermont@gmail.com

ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes³. É necessário seguir padrões de rigor metodológico e clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão. Embora a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisas possa dificultar a análise, uma maior variedade no processo de amostragem tem o potencial de aumentar a profundidade e abrangência das conclusões da revisão^{3,4}.

Na literatura, existem diversos artigos metodológicos dedicados a abordar a maneira correta de se conduzir uma revisão integrativa¹⁻⁶. Além disso, uma sugestão para a escrita de manuscritos de revisão integrativa é a utilização da versão traduzida para o português brasileiro⁷ do checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (The PRISMA Statement)⁸. O objetivo do PRISMA é auxiliar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises⁸, entretanto, ele pode ser adaptado satisfatoriamente para auxiliar o relato de revisões integrativas.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi apresentar as recomendações da revista *Arquivos em Odontologia* para elaboração e redação de revisões integrativas em Odontologia.

MATERIAL E MÉTODOS

O guia para revisões integrativas em Odontologia foi construído a partir do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (The PRISMA Statement)⁸.

Um comitê formado por cinco pesquisadores com experiência no planejamento e execução de revisões integrativas e sistemáticas na área de Odontologia realizou uma leitura e análise do PRISMA. Em seguida, itens considerados relevantes para a estruturação de revisões integrativas foram inicialmente selecionados e, caso necessário, adaptados para o contexto de revisões integrativas.

RESULTADOS

Para o delineamento de revisões integrativas em Odontologia é preciso percorrer etapas distintas:

1. Identificação do tema (elaboração da pergunta norteadora da pesquisa): o tema de uma revisão integrativa é mais amplo do que o de uma revisão sistemática. Exemplos de temas:

- a. A definição de uma teoria a ser analisada;
- b. O mapeamento de um determinado tópico (ex.: a avaliação de um serviço de saúde bucal), ou seja, não precisa ser necessariamente um problema epidemiológico;
- c. Questões epidemiológicas (incluir a definição dos participantes, as intervenções avaliadas, os resultados a serem mensurados).

2. Estabelecimento de critérios de elegibilidade de estudos:

Os critérios de inclusão e exclusão de estudos devem ser claramente definidos.

3. Busca/amostragem sistematizada em diversas fontes de informação:

- a. Estratégia de busca claramente definida e que seja reprodutível;
- b. Ampla e diversificada;
- c. Várias bases eletrônicas (evitar o *location bias*). Em uma revisão integrativa, são consideradas fontes de informação: periódicos científicos, livros e documentos governamentais;
- d. Busca manual em periódicos científicos, livros e referências descritas nos estudos selecionados;
- e. Contato com pesquisadores para identificação e acesso de dados não publicados;
- f. Utilização de material não publicado (evitar o *publication bias*).

Ao conduzir uma revisão integrativa é importante que os autores apresentem a estratégia de busca utilizada em cada base de dados e reportem como os descritores foram combinados, quais operadores booleanos foram utilizados, como foram identificadas as referências repetidas (duplicadas) e como foi realizado o processo de “filtragem” das referências. Além disso, caso seja utilizado algum filtro ou restrição na busca, é importante que isso seja justificado (ex.: justificar o motivo de restrição da data da busca ou restrição de idiomas). É válido ressaltar que em uma revisão integrativa, sistemática, *scoping* e/ou *mapping review*, é imprescindível que todo o processo seja sistematizado, com justificativa para as ações e que seja replicável.

4. Coleta de dados:

- a. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- b. Utilização de um instrumento para extração de dados. Esse instrumento, que pode ser elaborado pelos autores da revisão integrativa, auxiliará para que todos dados relevantes sejam devidamente extraídos e, conseqüentemente, diminuirá o risco de erros na transcrição³.

5. Análise dos dados:

- a. Análise crítica dos estudos/documentos incluídos – dependendo da tipologia de estudos/documentos incluídos na revisão, a análise pode ser feita por grupos de estudos/documentos. Ex.: estudos qualitativos, estudos quantitativos, estudos teóricos;
 - i. Incluir uma ferramenta para avaliar a qualidade dos estudos incluídos na revisão (exemplo; instrumentos de avaliação de qualidade do Instituto Joanna Briggs⁹);
 - ii. Em uma revisão integrativa com uma amostragem diversa de estudos/documentos, que utiliza fontes empíricas e teóricas, é adequado utilizar uma abordagem semelhante à utilizada em pesquisas históricas, incluindo os seguintes elementos: autenticidade, qualidade metodológica,

- valor informativo e representatividade das fontes primárias disponíveis, como indicado por Whitemore e Knaff⁶;
- b. Ponderar o rigor e as características de cada estudo.

6. Discussão:

- a. Interpretar e sintetizar os resultados;
- b. Identificar possíveis lacunas do conhecimento;
- c. Explicitar os vieses dos estudos incluídos;
- d. Relatar as conclusões e inferências;
- e. Delimitar prioridades para estudos futuros.

7. Apresentação da revisão (síntese do conhecimento):

- a. Fazer uma síntese, exposição e comparação dos dados coletados;
- b. Os modos de visualização podem ser expressos em tabelas, gráficos ou quadros, nos quais seja possível visualizar a comparação entre todos os estudos selecionados e, logo, a identificação de padrões, diferenças e a sublocação desses tópicos como parte da discussão geral.

No Box 1 estão elencados os erros metodológicos mais comumente observados durante o delineamento de uma de revisão integrativa.

Box 1 - Erros mais comuns ao realizar uma revisão integrativa

Descrição incompleta ou não realização de etapas importantes, tais como:

- O processo de seleção das evidências;
- Uma estratégia de busca reprodutível;
- As etapas de classificação dos estudos no processo de seleção (ex.: descrição do processo, quantos revisores estavam envolvidos nessa etapa, se a classificação e análise dos estudos foram feitas de forma independente, se os revisores foram treinados);
- Os critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão) dos estudos/documentos na revisão;
- O processo de extração dos dados (as variáveis extraídas);
- A apresentação dos resultados do processo de seleção de estudos no formato de fluxograma. O ideal é utilizar o modelo fornecido pelo PRISMA;
- A avaliação da qualidade dos estudos;
- A síntese dos resultados.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa é uma ferramenta de comunicação científica robusta, a qual tem sido amplamente utilizada em pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Odontologia. Contudo, tem sido observado

um número crescente de revisões integrativas publicadas com equívocos metodológicos e textuais, corroborando para achados espúrios e comprometimento da evidência científica. Portanto, a elaboração e divulgação de protocolos ou guias trazem contribuições para o delineamento desse relevante desenho de estudo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram ausência de conflito de interesse.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi apoiado pela Coordenação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ORCID

Ana Paula Hermont  <https://orcid.org/0000-0002-0409-0926>

Lívia Guimarães Zina  <https://orcid.org/0000-0003-1842-2300>

Karine Duarte da Silva  <https://orcid.org/0000-0002-1451-7727>

Janine Mayra da Silva  <https://orcid.org/0000-0002-1473-7455>

Paulo Antônio Martins-Júnior  <https://orcid.org/0000-0002-1575-5364>

REFERÊNCIAS

1. Hopia H, Latvala E, Liimatainen L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scand J Caring Sci*. 2016;30:662-9.
2. Torraco RJ. Writing integrative literature reviews: using the past and present to explore the future. *Hum Resour Dev Rev*. 2016;15:404-28.
3. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*. 2010;8:102-6.
4. Mendes KDS, Silveira R, Galvão C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008;17:758-74.
5. Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Info Libr J*. 2009;26:91-108.
6. Whitemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52:546-53.
7. Galvão T, Pansani T, Harrad D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saude*. 2015;24:335-42.
8. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009;6:e1000097.
9. Joanna Briggs Institute. Critical Appraisal Tools [homepage na Internet]. South Australia: University of Adelaide. Disponível em: <https://joannabriggs.org/critical-appraisal-tools/>.

Integrative reviews: concepts, planning, and execution

Aim: To provide a checklist to assist researchers in conducting integrative reviews in Dentistry.

Methods: This guideline for integrative reviews in Dentistry was designed according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (The PRISMA Statement).

Results: Planning integrative reviews in Dentistry involves different stages: 1. Identification of the theme (elaboration of the research question); 2. Establishment of eligibility criteria; 3. Systematized search in several databases and other data sources; 4. Data collection; 5. Data analysis; 6. Discussion; 7. Report on the review/summary of findings. The most common errors when conducting an integrative review are related to incomplete description or failure to perform important steps, such as: 1. Evidence synthesis; 2. A reproducible search strategy; 3. Details related to studies' search, screening, selection; 4. Clear state eligibility criteria; 5. Data extraction process (clear definition of the data to be extracted, number of reviewers involved); 6. Presentation studies' screening and selection process in a flowchart format; 7. Evaluation of the quality of the studies; 8. Summary of the findings.

Conclusion: A guideline for integrative reviews in Dentistry intends to reduce methodological issues frequently observed in this study design, as well as to encourage researchers to conduct studies with a robust design.

Uniterms: Review literature as topic. Review. Methodology. Evidence-based dentistry.